

Alagoas em exposição na Esalq

Entre 2011 e 2012, o artista plástico e professor universitário na cidade de Bebedouro, Elinaldo Meira, percorreu o Estado de Alagoas com a missão de avaliar os cursos universitários da região. O trabalho permitiu-lhe conhecer diversos locais do interior alagoano. Aliou o compromisso profissional à paixão pela fotografia, uma das disciplinas que ministra, e, entre as cidades, vilarejos e povoados, registrou tudo com sua câmera, de pessoas a momentos e paisagens. As fotografias compõem a *Mostra Alagoamento*, em exibição até o dia 28 no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq).



Foto de União dos Palmares incluída na *Mostra Alagoamento*

Diversidade humana, topográfica e cultural do interior alagoano é retratada em conjunto de fotografias clicadas entre 2011 e 2012

De acordo com Meira, as imagens retratam a faceta interiorana de Alagoas, sem fazer menção ao circuito turístico das belas praias. “Embora pequeno, Alagoas é um Estado que reúne um pouco de cada um dos biomas que compõem o Brasil. Isso oferece uma diversidade muito grande de paisagens e de pessoas”, explica.

O conjunto de fotografias tornou-se o ponto de partida para ~~outro trabalho~~ que o professor pre-

tende concluir em breve: *Lugares de passagem*, com imagens de outros Estados brasileiros. “*Alagoamento* é uma primeira tentativa de apresentar um ‘Brasil de dentro’ pelo olhar de alguém que está de passagem”, resume o professor.

Momentos oportunos – Paralelamente à exposição, o visitante do museu da Esalq pode ainda assistir ao documentário *Kairós*, também produzido por Meira. Trata-se de um *road movie* de 47 minutos em que o motorista vai narrando histórias e particularidades de cada local por onde passa. O protagonista é, na verdade, Cláudio Régis Lisboa, motorista da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), que atendeu o professor Meira durante seu trabalho de avaliação das instituições de ensino superior.

Alagoano e dono de excelente repertório de causos, o motorista é, segundo o

professor, muito hábil com a linguagem. Além das histórias, cantava e improvisava versos de acordo com a ocasião e o lugar. Tanto talento acabou por inspirar o professor, que tinha à disposição um bom contador de histórias e uma câmera. “Sem querer, ele criava uma legenda oral para cada foto que eu fazia. Eu apenas achava curioso e gravava”, recorda-se.

Quando voltou a Alagoas pela última vez, Meira estava decidido a aproveitar toda aquela riqueza e tratou de providenciar um equipamento melhor para fazer o vídeo. Mas o trabalho foi todo concluído com a antiga câmera digital. O sofisticado equipamento foi descartado em favor da espontaneidade do motorista e da uniformidade da produção.

Roseane Barreiros
 Da Agência Imprensa Oficial